



Patrocínio: **Marcopolo** **veio**
APROXIMANDO PESSOAS

AS

EMPRESAS

Segunda edição do estudo analisa boas práticas em Inovação e ESG de mais de 300 companhias do setor

MAIS INFLUENTES EM MOBILIDADE DE 2023

— Saiba como foi realizada a votação e conheça os critérios utilizados pelos jurados na indicação das empresas que mais se destacaram na área; para avaliação, as marcas foram divididas em nove segmentos

.....
TEXTO: KAROLINA VON SYDOW
EDIÇÃO: DANIELA SARAGIOTTO
.....

Buscar caminhos viáveis para a expansão de cidades inteligentes é um dos grandes desafios da atualidade. Nesse sentido, é fundamental que o poder público e a iniciativa privada planejem e desenvolvam uma agenda de ações estratégicas que seja capaz de cumprir essa missão.

Na mobilidade, as boas práticas, principalmente dos sistemas de transporte que facilitem os deslocamentos, podem transformar cenários urbanos,

tornando-os mais resilientes, inclusivos e sustentáveis. No fim, o foco está em inovações e iniciativas com potencial para melhorar a vida da população.

Para analisar o papel das corporações nesse sentido, além de identificar tendências que podem ser implementadas em escala, a plataforma Connected Smart Cities e o Mobilidade **Estadão** apresentam a segunda edição do levantamento das 100 empresas mais influentes em mobilidade de 2023.

Para conhecer quais são essas marcas, confira a tabela na página 4. É importante esclarecer que não se trata de um ranking. Por isso, as empresas estão relacionadas em ordem alfabética.

COMITÊ DE JURADOS. Para chegar à relação final, foi realizado um minucioso estudo entre os meses de janeiro e fevereiro deste ano, considerando as melhores iniciativas em mobilidade urbana e as com maior potencial para avanço no ecossistema.

A votação e análise dos dados ficaram a cargo de um comitê de jurados, um time seleto composto por profissionais, representantes do setor, além de especialistas do **Estadão** (*saiba mais a seguir*).

DIVISÃO. No levantamento, as empresas avaliadas foram divididas em nove segmentos de atuação:

- Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos (FOTP)
- Fabricantes e Operadores de Veículos (FOV)
- Fabricantes e Operadores de Caminhões (FOC)
- Fabricantes e Operadores de Motos (FOM)
- Fabricantes e Operadores de Bicicletas, incluindo modelos elétricos, patinetes e outros levíssimos (FOB)
- Tecnologias e Operadores de Compartilhamento (TOC)
- Tecnologia & Inovação para Mobilidade (TIM)
- Consultorias (CON)
- Mobilidade Aérea Urbana, incluindo drones e aeronaves elétricas de decolagem e pouso na vertical – as eVTOLs (MAU).

Este último foi incorporado ao estudo na edição deste ano.

Após essa divisão, foram consideradas as seguintes categorias para avaliação crítica:

- Inovação, elegendo ações e programas de mobilidade mais modernos, tecnológicos e resilientes;
- Práticas em ESG (ambiental, social e de governança), priorizando iniciativas comprometidas com investimentos em eficiência energética; bem-estar social e ambientalmente sustentável; e, por fim, gestão e políticas empresariais embasadas na defesa dos direitos humanos e dos pilares de inclusão (diversidade e equidade), transparência e ética.

Os jurados não precisavam votar em todas as 339 empresas e categorias listadas. Dessa forma, os participantes da votação só apontaram companhias que conheciam e que, consequentemente, se sentiam aptos para justificar as razões de suas escolhas. ➔

Votação __ Pág. 2

O que pensam os jurados

Na edição deste ano, no total, 33 profissionais que atuam no segmento de mobilidade participaram da escolha das empresas mais relevantes no setor. Confira o que pensam alguns deles.

Entrevista __ Pág. 6

Inovar para transformar

Com muitos anos de experiência no setor, Sérgio Avelleda, sócio-fundador do Grupo Urucuaia, fala sobre a importância da inovação como estratégia para aprimorar a mobilidade urbana.

Eletromobilidade __ Pág. 12

Expansão de locais de recarga

É cada vez maior o interesse para investir em mobilidade elétrica. Parcerias e novas empresas se movimentam para aumentar as ofertas de novas opções de pontos para recarga dos veículos elétricos.



FOTO: DIVULGAÇÃO SPOTT



Estudo realizado pela parceria Mobilidade Estadão e Connected Smart Cities



Votantes

Visão crítica dos jurados estimula avanço da mobilidade urbana

Especialistas destacam tendências e avaliam a aplicação das categorias Inovação e Práticas em ESG no mercado

Nesta segunda edição do estudo 100 Empresas Mais Influentes em Mobilidade, o levantamento contou com a avaliação de 33 jurados, nomes de peso que atuam em diversas frentes desse amplo setor. Esse trabalho resultou na seleção das 100 companhias mais representativas entre as mais de 300 avaliadas.

O comitê, composto por profissionais, representantes do setor e especialistas do **Estado**, respondeu a perguntas específicas nos formulários, em cada uma das categorias propostas, contribuindo com opiniões para o fortalecimento da mobilidade urbana.

Confira, a seguir, as avaliações de quatro profissionais que participaram do estudo. ● **K.S.** e **D.S.**



NA WEB
Saiba mais em mobilidade.estadao.com.br/as-100-empresas-mais-influentes-em-mobilidade

“As locadoras de automóveis vêm buscando criar novas iniciativas em ESG. Entretanto, já estamos vendo, em algumas empresas, o desenvolvimento de ações no aspecto de compensação de carbono e na destinação de resíduos, com a inclusão não só no atendimento aos clientes mas também para o seu público interno.”



Paulo Miguel Júnior, presidente da Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis (Abla)

“Vemos que as práticas em ESG são cada vez mais relevantes no processo de gestão das empresas. No setor de mobilidade, é fundamental que se invista nisso, porque não há como falar em melhorar o transporte público sem que se pense em como ser ainda mais eficiente do ponto de vista ambiental. Para o passageiro, o transporte público já é mais ambientalmente amigável do que o individual. Mesmo assim, como podemos ser ainda mais eficientes e conseguir resultados melhores no aspecto ambiental? Isso vai depender do tipo de combustível utilizado até as práticas internas de manuseio e gestão do combustível, de óleos lubrificantes, como são lavados os veículos e como são tratados os resíduos dentro das unidades ou empresas.”



Rodrigo Tortoriello, vice-presidente da Federação das Empresas de Mobilidade do Estado do Rio de Janeiro (Semove)



Cristina Albuquerque, gerente de mobilidade urbana do Programa Cidades da WRI Brasil

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

“Sobre a eletromobilidade, com certeza, temos diversos benefícios ambientais e sociais em qualificação do sistema de transporte coletivo. E precisamos avançar mais nessa pauta no País. Ainda temos desafios a serem superados, como a questão do alto custo do capital de tecnologia e da maior necessidade de competitividade com outros tipos de veículo. Não só em relação ao padrão convencional mas também no que se refere aos veículos menores e maiores para atender às demais cidades no processo de descarbonização. Temos, também, outros modelos de negócio com diferentes atores ajudando a destravar a barreira financeira para alcançarmos, de fato, o benefício social da eletromobilidade.

Estamos vendo atores do setor de energia começando a participar dos negócios, investidores, fundos de investimento para ajudar a aumentar a frota e fazendo contratos de locação para minimizar a barreira inicial do custo de capital elevado que os elétricos ainda têm. Também vemos essa movimentação nos diferentes fabricantes para termos maior oferta de veículos no mercado brasileiro.”

“Temos desenvolvido diversas ações em mobilidade ESG, no Brasil, que se destacam pela preocupação com assuntos envolvendo a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Além disso, o desenvolvimento de um novo modelo de negócio pautado na locação das baterias de motos elétricas possibilita maior acesso desse serviço à população em geral, contribuindo para que a transição energética se dê de forma sustentável. O uso de bicicletas é outra iniciativa que contribui não apenas para a melhoria do trânsito mas também para a saúde do usuário, sendo uma alternativa simples e barata. Nesse caso, são necessários investimentos em ciclovias seguras e eficazes para o deslocamento entre bairros e cidades.”



Janayna Bhering Cardoso, presidente de conselho de inovação e VP executiva da Acminas

Veloe Go.

A solução completa em transporte e gestão de frotas da Veloe.

Alelo Frota agora é **veloe go**

Chegamos para facilitar o dia a dia do gestor de frota, embarcador, transportador e do motorista.

Velo Go integra diversos serviços que vão desde a gestão de abastecimento a controles operacionais, com uma rede de aceitação de milhares de parceiros em todo o Brasil.

Tudo para trazer mais eficiência e simplicidade. Seja qual for o tamanho do seu desafio, estamos prontos para traçar as melhores rotas e estar ao seu lado durante todo o caminho.

veloe.com.br/veloego





Eleitas

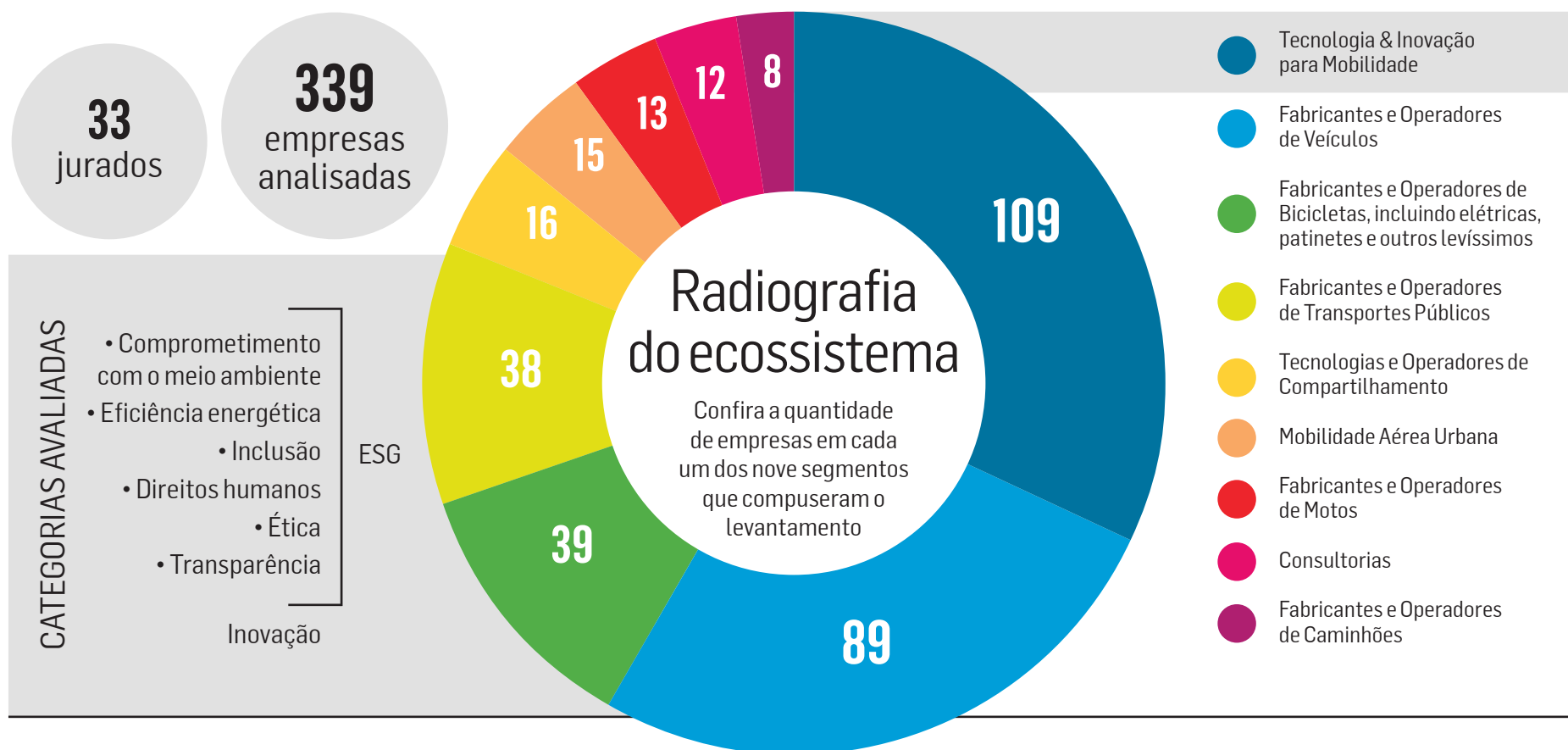
As marcas mais relevantes do setor

EMPRESA	CATEGORIA	EMPRESA	CATEGORIA
1 99	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	52 Mastercard	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
2 Addax	Consultorias	53 Mercedes-Benz	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
3 Aeromovel	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	54 Metrô Rio	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
4 Airbus	Mobilidade Aérea Urbana	55 Metrô SP	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
5 Alelo	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	56 Moovit	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
6 Alstom	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	57 Movida	Fabricantes e Operadores de Veículos
7 Arcadis	Consultorias	58 Oggi	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
8 Arteris	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	59 Osten Fleet	Fabricantes e Operadores de Veículos
9 Beepbeep	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento	60 Peugeot	Fabricantes e Operadores de Veículos
10 Blablacar	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento	61 Porto Seguro	Fabricantes e Operadores de Veículos
11 BMW	Fabricantes e Operadores de Motos	62 Raízen	Fabricantes e Operadores de Veículos
12 Bosch	Fabricantes e Operadores de Veículos	63 Raposo 66 Trânsito	Consultorias
13 Bradesco Seguros	Fabricantes e Operadores de Veículos	64 Renault	Fabricantes e Operadores de Veículos
14 BYD	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	65 Riba	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento
15 Caio Induscar	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	66 Sacis	Consultorias
16 Caloi	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	67 Scania	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
17 Cannondale	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	68 Scoo	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento
18 Carbono Zero Courier	Fabricantes e Operadores de Veículos	69 Scott	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
19 CBTU	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	70 Sem Parar	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
20 CCR Metrô Bahia	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	71 Semexe	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
21 CCR	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	72 Sense	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
22 Cielo	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	73 Siemens	Fabricantes e Operadores de Veículos
23 Citroën	Fabricantes e Operadores de Veículos	74 Socicam	Mobilidade Aérea Urbana
24 Cittamobi	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	75 Specialized	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
25 CPTM	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	76 Speedbird	Mobilidade Aérea Urbana
26 Davinci Micromobilidade	Fabricantes e Operadores de Veículos	77 Strata Engenharia	Consultorias
27 Deloitte	Consultorias	78 Sulamerica	Fabricantes e Operadores de Veículos
28 Digicon	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	79 Supervia	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
29 E-Moving	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	80 Systra	Consultorias
30 Egis	Consultorias	81 Tembici	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento
31 Elektra	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	82 Toyota	Fabricantes e Operadores de Veículos
32 Eletra	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	83 Trek	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
33 Emove	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	84 Turbi	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento
34 Enel X	Fabricantes e Operadores de Veículos	85 Uber	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
35 Estapar	Fabricantes e Operadores de Veículos	86 Ucorp	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento
36 Eve (Embraer)	Mobilidade Aérea Urbana	87 Urucuia	Consultorias
37 Ezvolt	Fabricantes e Operadores de Veículos	88 Vela Bikes	Fabricantes e Operadores de Bicicletas
38 Fiat	Fabricantes e Operadores de Veículos	89 Veloe	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
39 Go Eletric	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	90 Vertical Aerospace (Parceria Gol)	Mobilidade Aérea Urbana
40 Gomoov	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento	91 ViaQuatro	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
41 Harley Davidson	Fabricantes e Operadores de Motos	92 Visa	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
42 Helisul Drones	Mobilidade Aérea Urbana	93 VLT Carioca	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos
43 Honda Motos	Fabricantes e Operadores de Motos	94 Volkswagen	Fabricantes e Operadores de Caminhões
44 Houston	Fabricantes e Operadores de Bicicletas	95 Voltz	Fabricantes e Operadores de Motos
45 Indigo	Fabricantes e Operadores de Veículos	96 Volvo	Fabricantes e Operadores de Caminhões
46 Itaú	Tecnologia & Inovação para Mobilidade	97 Watts Mobilidade Elétrica	Fabricantes e Operadores de Veículos
47 Kapsch	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos	98 Waze	Tecnologia & Inovação para Mobilidade
48 KPMG	Consultorias	99 Xmobs	Mobilidade Aérea Urbana
49 Lime	Tecnologias e Operadores de Compartilhamento	100 Yamaha	Fabricantes e Operadores de Motos
50 Localiza	Fabricantes e Operadores de Veículos		
51 Marcopolo	Fabricantes e Operadores de Transportes Públicos		



Destaques

Conheça números importantes sobre a edição deste ano do estudo



ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR **Marcopolo**

Divulgação/ Marcopolo

Marcopolo acelera no pós-pandemia



Marcopolo teve a comercialização de 14.725 unidades de ônibus em 2022

Receitas da tradicional fabricante de carrocerias de ônibus cresceram 54,8% em 2022

Fundada há 73 anos em Caxias do Sul (RS), a Marcopolo alcançou resultados históricos no ano passado: receita líquida consolidada de R\$ 5,4 bilhões, valor 54,8% superior ao do exercício de 2021, e lucro líquido de R\$ 436,8 milhões, crescimento de 21,9%. A comercialização de 14.725 unidades de ônibus representou um acréscimo de 31,1% em comparação às vendas do ano anterior.

Esses números resultam da combinação entre a retomada das vendas de ônibus no pós-pandemia, a ampliação do mix de produtos e a

reestruturação da estratégia de negócios. “Os resultados de 2022 reforçam que começamos a colher os frutos de um plano de transformação cultural e estrutural que promovemos nos últimos dois anos”, avalia James Bellini, CEO da Marcopolo.

Nesse período, a empresa apresentou ao mercado importantes lançamentos, como a Geração 8 de veículos rodoviários e o Attivi integral Marcopolo, um ônibus 100% elétrico com chassi e carroceria da marca. “Seguimos confiantes em nossa estratégia para buscar resul-

tados cada vez mais consistentes”, acrescenta Bellini.

Em números absolutos, tanto o mercado interno quanto o externo cresceram no ano passado, mas a participação do mercado interno subiu de 51% para 58,7% da receita da empresa. Essa expansão foi impulsionada pela retomada do transporte público e dos investimentos por parte das diferentes instâncias governamentais. Já as exportações e negócios no exterior responderam por 41,3% do faturamento, ante 49%

no ano anterior. O cenário político e econômico de mercados importantes da América do Sul acabou limitando o crescimento, que poderia ter sido ainda maior.

Os resultados de 2022 ratificaram a liderança da Marcopolo no mercado nacional de carrocerias de ônibus, com 53,5% de participação, e também como uma das maiores fabricantes do mundo. Com fábricas nos cinco continentes, os veículos produzidos pela empresa rodam nas estradas de mais de cem países.



Sérgio Avelleda

‘Inovação pode atrair usuários para o sistema de transporte público’

— Especialista fala sobre como novas tecnologias, modernização de alguns processos e políticas públicas criativas conseguem trazer melhorias significativas para a população, em relação à mobilidade urbana

ENTREVISTA

Sócio-fundador do Grupo Urucuia, Sérgio Avelleda foi secretário de Mobilidade e Transporte da cidade de São Paulo

Os municípios crescem em um ritmo acelerado. Tráfegos intensos, elevação de riscos à saúde e segurança dos cidadãos, maior ocorrência de impactos ambientais, como poluição, enchentes e deslizamentos, são fatores que constituem as realidades cotidianas de grandes áreas urbanas brasileiras. Uma estratégia fundamental para uma boa gestão da mobilidade é o investimento em ações e soluções em inovação tecnológica, aliadas aos propósitos ESG, que focam no bem-estar e na qualidade de vida socioambiental.

Para refletir sobre o tema, conversamos com Sérgio Avelleda, coordenador do Núcleo de Mobilidade Urbana do Laboratório de Cidades Arq.Futuro, do Insper, e sócio-fundador da Urucuia, de inteligência em mobilidade urbana.

Como as ações em inovação podem trazer melhorias e avanços aos sistemas de transporte e mobilidade urbana?

Os investimentos, nesse setor, podem romper esse ciclo de perda de usuários, que o transporte público vive atualmente. Por exemplo, aplicativos que conectam os usuários com as informações diretas dos sistemas de transporte, integrando-as aos de bilhetagem inteligente, podem ser muito atrativos para o gerenciamento de viagens. Temos de alcançar esse mesmo nível de inovação – ou parecido – no transporte público.

A inovação, por exemplo, na infraestrutura dos veículos, trazendo ônibus elétricos que não poluem, silenciosos e com condução mais suave, é outro aspecto que pode atrair muitos usuários.

Não podemos pensar em inovação, simplesmente, por inovação. As mudanças nas cidades passam primeiro pela elaboração de políticas públicas dedicadas a melhorar a qualidade de vida das pessoas. Logo, o foco central tem de ser desburocratizar, aumentar o acesso e aprimorar a qualidade dos serviços.

Por exemplo, a telemedicina para consultas básicas pode revolucionar o Sistema Único de Saúde (SUS), reduzindo custos e melhorando a capacidade do usuário de interagir com o



Ônibus elétricos não poluem, são silenciosos e têm condução mais suave

FOTO: GETTY IMAGES

médico. Serviços municipais informatizados também permitem o acesso via internet, diminuindo a necessidade de deslocamento.

A cidade precisa ir além da inovação, buscando se aproximar mais das necessidades dos cidadãos e trazendo os serviços públicos para a palma da mão.

Como políticas em inovação podem fomentar boas práticas em inclusão e cidadania?

As ações inovadoras precisam estar diretamente conectadas aos objetivos da cidade, que também devem estar vinculados aos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável e aos Objetivos de Sustentabilidade, de Governança e de Inclusão Social.

Qual é o papel dessa linha de frente em relação a outros pilares de ESG, como governança e meio ambiente?

A inovação tem que estar diretamente ligada à capacidade de mudar a vida das pessoas. E, muitas vezes, inovar não é utilizar plataformas tecnológicas.

Redesenhar uma rua para colocar nela mais bicicletas, pessoas, transporte público e menos carros não demanda o uso de tecnologia, mas pode contribuir muito para a melhoria de vida. Isso é uma forma inovadora de fazer política pública.

Como o estímulo ao aumento de parcerias público-privadas pode garantir mais inovação tecnológica na mobilidade urbana brasileira?

A parceria público-privada é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas, especialmente na área de tecnologia. Tecnologia e burocracia nos serviços públicos são coisas incompatíveis entre si.

E essas parcerias ajudam a acelerar investimentos – infraestrutura, compra de ônibus, melhoria dos metrô, expansão dos sistemas de transporte – e podem ser beneficiadas pela agilidade e flexibilidade que o setor privado oferece. Entretanto, isso não exime a responsabilidade do Estado de regular, fiscalizar e controlar medidas para a proteção de

interesses dos usuários e de toda a coletividade.

Qual sua perspectiva em relação à nova gestão do governo para a busca de melhores políticas de mobilidade nos próximos anos? Quais são os maiores desafios?

A nova gestão traz a racionalidade, que havíamos perdido no governo anterior, em relação ao tema políticas públicas. A gestão anterior era movida por uma ideologia muito preconceituosa, e este novo parece estar mais aberto à discussão de políticas públicas, o que é muito bem-vindo.

E, também, mais aberto ao engajamento da sociedade civil. Este governo se abre para a participação de conselhos, ONGs, entidades, especialistas. Já o governo anterior era muito fechado em si mesmo. Com isso, a qualidade da política pública tende a melhorar. ●K.S.



Avelleda: “Inovação deve mudar a vida das pessoas”

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



NA WEB
Saiba mais em mobilidade.estadao.com.br/as-100-empresas-mais-influentes-em-mobilidade



Levantamento

Práticas ESG norteiam seleção das companhias que se destacaram

Uso de indicadores ambientais, sociais e de governança auxilia na busca de soluções para setor

A crise ambiental global é uma realidade e pode afetar, consideravelmente, a qualidade de vida das pessoas, com impacto maior nos grandes centros. O setor de transportes, tradicionalmente, responde por grande parte da emissão na atmosfera de gases causadores do efeito estufa, devido ao uso, ainda muito intenso, de combustíveis fósseis.

Nesse contexto, torna-se urgente a reformulação de hábitos e a adoção de práticas mais responsáveis e sustentáveis para a configuração de cidades inteligentes e equilibradas.

Pela importância do tema, as

práticas ESG – ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês – foram adotadas nesta segunda edição do levantamento das 100 empresas mais influentes em mobilidade, atuando como categoria fundamental para avaliação crítica das companhias.

Para que o cenário seja transformado, sociedade e empresas precisam rever suas estratégias de negócios, integrando-os aos propósitos do conceito ESG e promovendo, dessa forma, melhorias em mobilidade urbana, como nos sistemas de transporte e outros, com foco na redução de impactos socioambientais.

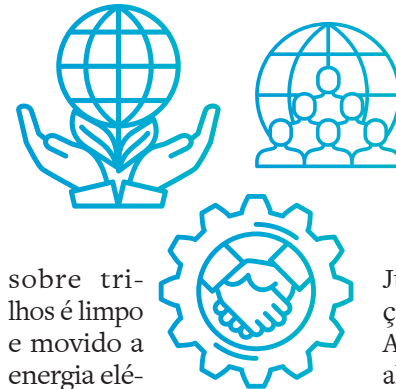
TRANSFORMAÇÃO. Com base nesse panorama, a plataforma Connected Smart Cities e o Mobilidade **Estadão** consideraram as premissas ambientais, sociais e de governança como requisitos essenciais para estu-

do e votação das 100 empresas mais influentes, entre as mais de 300 companhias que participaram do levantamento.

APLICAÇÃO PRÁTICA. Com isso, durante o estudo e a votação, os jurados analisaram ações e políticas de eficiência energética, como uso de fontes renováveis em suas produções, práticas socioambientais responsáveis, projetos e resultados positivos em prol da inclusão, diversidade e equidade, planos de governança transparentes e éticos com geração de benefícios para o meio ambiente e para a população.

Roberta Marchesi, diretora executiva da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos), destaca a importância de práticas em ESG em seu nicho de atuação.

“O transporte de passageiros



sobre trilhos é limpo e movido a energia elétrica, na sua maioria, sem emissões de poluentes na atmosfera. Além disso, é de alta capacidade, transportando muitas pessoas com rapidez, contribuindo para a redução de acidentes e dos congestionamentos”, diz Roberta.

INCLUSÃO. O segmento também é atuante no âmbito das pautas sociais. “É um setor responsável, com práticas de governança corporativa e transparência. Da mesma forma, atua nas causas

sociais com o apoio a instituições e parcerias em ações voltadas para a população, que, normalmente, são realizadas nas estações”, analisa.

De acordo com Paulo Miguel Júnior, presidente da Associação Brasileira de Locação de Automóveis (Abla), já existem alguns reflexos positivos em relação à adoção de tais conceitos na sociedade brasileira.

“Estamos vendo, em algumas empresas, o desenvolvimento de iniciativas no aspecto de compensação de carbono e na destinação de resíduos. Vemos, também, a inclusão não apenas no atendimento aos clientes como também para o seu público interno”, destaca Júnior. ●K.S. e S.D.



NA WEB
Saiba mais em mobilidade.estadao.com.br/as-100-empresas-mais-influentes-em-mobilidade

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

veloe

Veloe Go chega para facilitar cotidiano do frotista

Nova marca da Veloe no segmento de transportes oferece solução completa de mobilidade e gestão de frotas

De olho no segmento de transportes, que movimenta cerca de R\$ 370 bilhões por ano no País, a Veloe apresentou sua nova marca, a Veloe Go. A empresa de mobilidade já atuava nesse segmento com a Alelo Frota, marca que deixa de existir.

Com a novidade, o portfólio, que inclui pagamento de pedágio, estacionamentos e serviços de abastecimento, e também telemetria, roteirização, parceria com estabelecimentos comerciais, entre outras ferramentas de gestão, otimização de custos e inteligência de dados, passa a ser oferecido por meio da Veloe Go.

A Veloe Go tem como objetivo atender grandes e médios operadores de transporte, microtransportadores e até caminhoneiros autônomos. “A marca surge para facilitar o cotidiano do gestor de frota ao lidar com todos os serviços agregados, como abastecimento, manutenção, documentação e recolha de nota fiscal. Com a plataforma, opera, em um só lugar, toda a documentação, transações e notas fiscais dos veículos das empresas”, explica o diretor geral da Veloe, André Turquetto.

Com a nova marca, a Veloe pre-



Divulgação/Veloe

tende quadruplicar os resultados da empresa no segmento de gestão de frotas nos próximos quatro anos, projeta o executivo. Em 2022, o faturamento da empresa com gestão de frotas aumentou 62% em relação ao ano anterior.

Muitas oportunidades

Com o crescimento do comércio online e do delivery, uma gestão eficiente da frota torna-se ainda mais

importante para as empresas de transporte. Com tecnologia de ponta, as soluções da Veloe Go contribuem não só para maximizar a eficiência das empresas de transporte, como também para reduzir custos.

Contudo, segundo Turquetto, apesar do mercado gigantesco, apenas cerca de 15% das empresas utilizam soluções de gestão de frotas. “O Brasil é movido a diesel, asfalto e caminhão. Por isso, pro-

“Produtos e serviços para otimização de custos e aumento de eficiência nos transportes são cada vez mais relevantes”, afirma André Turquetto, da Veloe

duto e serviços para otimização de custos e aumento de eficiência nos transportes são cada vez mais relevantes. Com a Veloe Go, vamos trazer esse ecossistema de soluções”, conclui o executivo.

Infraestrutura ciclovária

Ciclovias do Rio de Janeiro vão dobrar de tamanho em dez anos

Ao fim do período, serão investidos R\$ 250 milhões na iniciativa, de acordo com a prefeitura

As ciclovias do Rio de Janeiro, que atualmente totalizam 457 quilômetros de extensão, vão ultrapassar mil quilômetros até 2033. Ou seja, em dez anos, a estrutura ciclovária da capital carioca vai mais do que dobrar.

A medida é resultado do Plano de Expansão Ciclovária do Rio de Janeiro, batizado de CicloRio e formalizado na última quinta-feira (dia 9) por Eduardo Paes, prefeito da cidade, no Palácio das Cidades. Ao todo, serão investidos R\$ 250 milhões na iniciativa.

De acordo com a Prefeitura



FOTO: GETTY IMAGES

Mais espaço exclusivo para bikes no Rio de Janeiro

do Rio de Janeiro, a expectativa é de que, até o próximo ano, a malha ciclovária carioca seja expandida a ponto de conectar todos os pontos de transporte da cidade, integrando VLT, metrô e barcas, e

promovendo, dessa forma, a intermodalidade.

DUAS REDES. O Plano de Expansão da capital prevê duas redes: uma estrutural, de 602 quilômetros, e outra comple-

mentar, com 490 quilômetros de extensão, a serem finalizadas no período de dez anos.

Isso irá possibilitar um aumento na rede atendida, chegando a 80% dos empregos, 72% da rede de saúde e 64% das escolas.

RECUPERAÇÃO. O CicloRio está alinhado com a campanha global Cidades Pedaláveis, do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP). Com a assinatura de um decreto, Paes afirmou, no evento, que deseja transformar o Rio na “capital da mobilidade urbana saudável e sustentável”.

O plano prevê, também, a recuperação dos mais de 400 quilômetros de ciclovias já existentes, assim como a melhora da sinalização e mais segurança. “Estamos fazendo um esforço muito grande para re-

qualificar o transporte no Rio, que nunca foi bom”, disse Paes, durante a apresentação do plano. De acordo com a prefeitura, entre abril e maio de 2022, a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR) e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) realizaram oficinas para discutir o plano.

Foram feitos convites a moradores de todas as regiões da cidade por meio de uma enquete virtual. Outro aspecto importante foi ouvir trabalhadores de aplicativos de entrega, que utilizam essas vias, sobre as principais necessidades de infraestrutura ciclovária nessas regiões e os novos trechos propostos para cada área. ● D.S.



NA WEB
Confira mais detalhes sobre o assunto no portal Mobilidade
mobilidade.estadao.com.br

Empreendedorismo

Viver de Bike, criado pelo Instituto Aromeiazero, registra participação cada vez maior de mulheres

Projeto promove geração de renda e ensina mecânica de bicicleta nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro

O projeto Viver de Bike, curso gratuito de mecânica e geração de renda por meio da bicicleta promovido pelo Instituto Aromeiazero, tem registrado uma procura cada vez maior pelo público feminino.

O treinamento começou em 2016, em São Paulo, e, hoje,

também é dado no Rio de Janeiro. Apenas como exemplo, do total de 300 inscrições do projeto em Macaé (RJ), onde a iniciativa passou a ser feita a partir de 2021, houve 162 mulheres inscritas. Destas, 39 foram selecionadas para fazer o treinamento.

O Viver de Bike consiste em uma formação para quem quer usar a bicicleta para gerar renda, seja para estruturar um negócio, seja para trabalhar com o modal. O curso tem duração de 30 horas, e é dirigido a pessoas de todos os gêneros, maiores de 18 anos.

Formação
Curso tem duração de 30 horas e atende maiores de 18 anos. Ele foca em mecânica básica de bicicleta, pedalar na cidade, gestão financeira e empreendedorismo

Ele foca em quatro conteúdos principais: mecânica básica de bicicleta, pedalar na cidade, empreendedorismo e gestão financeira. Quem conclui a capacitação ganha uma bicicleta, a mesma usada pelos alunos nos treinamentos, e um certificado, o Caderno Viver de Bike, um guia informativo.

MODELO DE NEGÓCIO. Muitas mulheres que fazem o treinamento acabam montando negócios ou replicando o que aprenderam para outras pessoas. É o caso de Aline Os, fundadora do Señoritas Courier, que cursou o Viver de Bike e, hoje, se dedica a um cole-

tivo de entregas voltado para pessoas LGBTQIAP+. “Fiz o curso em 2017, e meu objetivo era desenvolver melhor um projeto envolvendo bicicletas. O Viver de Bike me abriu portas, fui conhecendo as pessoas e aperfeiçoando um modelo de negócio”, conta Aline.

Com base nesse conhecimento inicial, ela passou a ter outras ideias de como empreender nesse meio, e lançou, em 2014, o Selim Cultural, que consiste em roteiros turísticos para conhecer a cidade de São Paulo pedalando.

Depois, fundou o coletivo Señoritas Courier, que existe até hoje. “O Instituto Aromeiazero me possibilitou descobrir outras formas de empreender, sempre envolvendo a bicicleta e a inclusão social”, diz Aline.

Outro exemplo é Viola Selzerino, que fez o curso em 2018 e, logo depois, começou a atuar como assistente (do Viver de Bike em São Paulo) e se tornou professora, função que ocupa até hoje. “A participação e o interesse das mulheres é grande, motivadas, principalmente, pela vontade de aprender e de ter autono-



Aline Os, fundadora do Señoritas Courier, cursou o Viver de Bike em 2017

mia financeira. O Instituto Aromeiazero fornece as ferramentas e o apoio para que se desenvolvam nesse mercado”, diz Viola. ● D.S.



FOTO: DIVULGAÇÃO INSTITUTO AROMEIAZERO

Alunas do Viver de Bike durante o treinamento



NA WEB
Confira mais detalhes sobre o assunto no portal Mobilidade
mobilidade.estadao.com.br

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero
você encontra no **Zerão**.

Mais de 170 automóveis do mercado:
fichas técnicas, resenhas, fotos e preços
de modelos de todas as marcas.

ZERÃO



REALIZAÇÃO: **Jornal do Carro**



jornaldocarro.estadao.com.br/guia-de-compras/carros-0km



Duas rodas

Uma em cada oito brasileiras é habilitada a pilotar motos

Presença feminina ao guidão cresceu 76,5% nos últimos dez anos, de acordo com dados do Departamento Nacional de Trânsito

ARTHUR CALDEIRA

Seja como opção de mobilidade, seja fonte de renda, seja apenas por lazer, cada vez mais elas assumem o guidão das motos e scooters. Afinal, o número de mulheres motociclistas cresceu 76,5% nos últimos dez anos. Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito, analisados pela Abraciclo, associação dos fabricantes de motos, atualmente existem 8.884.345 pessoas do gênero feminino aptas a conduzir

motos. Em 2013, havia 5.034.139 habilitadas na categoria A. Isso significa que, hoje, uma em cada oito mulheres brasileiras está habilitada a conduzir uma motocicleta, segundo cruzamento de dados do IBGE e do Denatran. Apesar do crescimento expressivo, elas ainda são minoria e representam 24% dos habilitados. Em 2013, esse índice era de 20,2%. Dentre os fatores atribuídos para o aumento de mulheres motociclistas está o empoderamento feminino.

Em 2012, as mulheres representavam 26% dos compradores de motocicletas, segundo levantamento das fabricantes de motocicletas. No ano passado, 38% dos consumidores que adquiriram uma moto eram do gênero feminino.

Na análise de preferência por modelos, a motoneta é a categoria mais procurada pelas mulhe-



FOTO: DIVULGAÇÃO HONDA

69% dos compradores de motonetas são do gênero feminino

res. De acordo com números dos fabricantes, 69% das compradoras desse tipo de motocicleta são mulheres. Um dos fatores que explica essa preferência é o uso do câmbio rotativo, com embreagem semiautomática, como na popular Honda Biz, terceira moto mais vendida em 2022. Além da facilidade de pilotagem, as motonetas oferecem prático espaço

sob o assento, para transportar objetos, e ainda pedal de câmbio que permite pilotar de salto.

MAIORIA. A faixa etária que concentra o maior número de habilitações, tanto para homens como para mulheres, é a que vai dos 31 aos 40 anos. Enquanto elas somam 7.790.504 motociclistas, eles totalizam 11.871.802 habili-

tados. Em segundo lugar, vêm as pessoas com idades entre 41 e 50 anos. O gênero feminino responde por 6.520.793 habilitações nessa faixa etária, enquanto o masculino por 10.774.078 das carteiras na categoria A. ●



NA WEB
Confira mais informações sobre o universo de duas rodas
mobilidade.estadao.com.br

Segurança viária

Saiba como funciona o sistema binário de trânsito

Em São Paulo, a modalidade foi implementada na entrada de Santos, no litoral paulista, e em outras cidades

MARINA OLIVEIRA

O sistema binário de trânsito é uma alternativa que visa solucionar alguns dos problemas de mobilidade urbana que existem atualmente. Na prática, transforma ruas ou avenidas paralelas e próximas, de mão dupla, em vias de sentido único.

Embora seja uma medida que receba críticas dos motoristas, moradores e comerciantes, é uma solução defendida por alguns especialistas, pois tem como principal objetivo melhorar o fluxo de veículos e tornar a via mais rápida. Com mais faixas com carros indo para o mesmo sentido, a segurança também tende a ser maior.

Portanto, os binários distribuem as mãos de direção das vias para garantir a fluidez do trânsito. O objetivo é contribuir para o melhor uso do espaço e reduzir o conflito entre automóveis. Com

todos os veículos indo no mesmo sentido, as chances de acidentes são menores e a fluidez aumenta. Além disso, a medida ainda reduz os conflitos entre carros e motos, pedestres e ciclistas.

Outro ponto é que o sistema binário pode otimizar o fluxo do transporte coletivo. Assim, em uma via com a circulação compartilhada de ônibus com carros, a fluidez é maior quando as duas faixas de uma rua têm o mesmo sentido para facilitar ultrapassagens.

CASES NACIONAIS. Um dos exemplos de sistema binário no Estado de São Paulo foi a implantação na entrada de Santos, no litoral paulista. O objetivo foi modernizar a região e o acesso ao porto (Conexão Porto-Cidade). Além de envolver as mudanças de mobilidade, as obras também incluíram a drenagem.

A primeira fase foi entregue em setembro de 2020. Na ocasião, as obras permitiram que o tráfego de entrada e saída da cidade passasse a ser apenas pelas pistas centrais, enquanto o fluxo para o porto passou a ocorrer pela via marginal.

Além disso, o projeto incluiu a construção de três viadutos, a implantação de vias locais para facilitar o acesso aos bairros Jardim



FOTO: DIVULGAÇÃO

Em Campinas, no interior de São Paulo, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) implementou a configuração em diversas regiões

Menos trânsito
Com mais faixas de veículos indo para o mesmo sentido, a segurança também tende a aumentar.
Briga por espaço entre carros, motos e ciclistas tende a diminuir

Piratinga, Jardim São Manoel e São Jorge, uma ciclovia do km 60 ao km 65 da rodovia (ligação do Jardim Casqueiro, em Cubatão, à malha viária de Santos) e a implantação de duas passarelas.

Outros municípios já utilizam o sistema binário para otimizar o fluxo de veículos de forma pontual. Por exem-

plo, em Campinas, no interior de São Paulo, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) implementou a configuração em diversas regiões. ●



NA WEB
Confira mais detalhes sobre o assunto no portal Mobilidade
mobilidade.estadao.com.br



Kwid E-Tech 100% elétrico combina todas as vantagens dos automóveis com emissão zero com a excelente autonomia

Divulgação/ Renault

Renault Kwid E-Tech 100% elétrico garante segurança para todos no trânsito

Acessível e eficiente, veículo proporciona segurança para os ocupantes e também para quem está ao redor do automóvel no trânsito

Modelo mais acessível da linha de veículos elétricos da Renault no Brasil, o Kwid E-Tech 100% elétrico alia todas as vantagens dos automóveis com emissão zero aliadas à excelente autonomia. Só que o veículo que vem promovendo uma revolução no mercado nacional tem muito mais a oferecer – e não só para os ocupantes, mas inclusive para quem está ao redor, no trânsito.

Um dos destaques do Renault Kwid E-Tech 100% elétrico é o sistema Avas (Acoustic Vehicle Alert System), que emite um alerta sonoro enquanto o carro estiver rodando até 30 km/h. “As pessoas ainda não estão acostumadas com um automóvel que não emite nenhum ruído passando pela rua”, explica Ana Carolina Neiva, Brand Manager da Renault do Brasil. “Por isso, nós tivemos essa preocupação de criar uma assinatura sonora, um item de segurança para garantir a segurança dos pedestres, principalmente”, acrescenta.

A velocidade de 30 km/h, de acordo com a executiva, é mais usada em áreas urbanas, onde pode haver maior presença

de pedestres. “A Renault adota essa assinatura sonora em todos os modelos E-Tech desde o lançamento do Mégane E-Tech na França, em 2021”, observa Ana Carolina Neiva.

Outro equipamento tecnológico presente no Renault Kwid E-Tech 100% elétrico que chama a atenção dos consumidores é o limitador de velocidade. Com acionamento simples e amigável, por meio de teclas no volante, esse dispositivo

permite selecionar a velocidade máxima desejada.

Além de contribuir para evitar acidentes e multas por excesso de velocidade, Ana Carolina explica que o limitador ajuda a economizar energia. “Quando você dirige acelerando a todo momento, acaba gastando mais energia do que ao conduzir de maneira mais equilibrada, mantendo uma velocidade constante”, esclarece.

Economia

Por falar em energia, o Renault Kwid E-Tech 100% elétrico também dispõe de frenagem regenerativa, por meio da qual a energia gerada nas desacelerações e frenagens é reaproveitada e enviada para a bateria. “Isso gera um ciclo contínuo de economia que proporciona maior autonomia para rodar na cidade, por exemplo”, afirma a executiva da Renault.

Na cabine, o indicador de modo de condução mostra ao motorista se ele está dirigindo de maneira eficiente em tempo real, permitindo que ele ajuste sua forma de dirigir. “Se você estiver dirigindo de forma eficien-

te, aproveitando a energia da bateria da melhor maneira, verá isso no gráfico com barras de luz na cor verde”, descreve Ana Carolina Neiva. “Durante as desacelerações e frenagens, quando o carro recupera energia, as barras se tornam azuis”, completa.

Ainda com relação à eficiência, o Renault Kwid E-Tech 100% elétrico conta com o modo Eco de condução, acionado por meio de um botão no painel. Essa função atua no gerenciamento do motor e limita a velocidade máxima, a fim de otimizar o consumo e estender a autonomia do veículo.

Uma característica do Renault Kwid E-Tech 100% elétrico que impressiona logo ao primeiro contato é o torque instantâneo, ou seja, basta uma leve pressão no pedal do acelerador para que o carro acelere imediatamente, garantindo muita agilidade no trânsito.

O modelo vem com os principais equipamentos de segurança instalados, como seis airbags (dois frontais, dois do tipo cortina e dois laterais), freios com sistema antitravamento ABS e controle eletrônico de estabilidade (que atua para ajudar o motorista a manter o veículo sob controle em curvas).

Além disso, o Renault Kwid E-Tech 100% elétrico possui assistente de partida em rampas, que “segura” o carro em trechos de aclive, impedindo que ele volte de ré, proporcionando maior segurança nas saídas de semáforo, por exemplo. Já na hora das manobras, o sensor traseiro alerta o motorista sobre a proximidade de outros carros ou objetos, e atua em conjunto com a câmera de ré, que exibe as imagens na tela da central multimídia, facilitando a operação.

“Tivemos a preocupação em criar uma assinatura sonora, um item para garantir a segurança dos pedestres, principalmente”

Ana Carolina Neiva,
Brand Manager
da Renault do Brasil



Infraestrutura de recarga

Ações de instalação e gestão de eletropostos estão em expansão

Parcerias e novas empresas se movimentam para aumentar as opções de locais para recarga dos carros elétricos

MÁRIO SÉRGIO VENDITTI

Não será por falta de iniciativas na instalação de eletropostos e de gestão da tecnologia que o mercado brasileiro deixará de vender veículos elétricos. É cada vez maior o interesse de empresas e startups de investir no segmento.

De olho no potencial desse modelo de negócio, a startup Spott chega ao mercado prometendo “simplicidade, facilidade e economia para o ecossistema dos carros elétricos”. A Spott foi concebida pelo empresário Rica Legname, que acompanhou, durante quatro anos, o desenvolvimento da Fórmula E, categoria de automobilismo disputada só por carros elétricos.

Ele detectou problemas no cenário atual: “Os custos para a implantação de pontos de recarga são altos e o retorno do investimento é nulo ou demorado. Os

motoristas encontram pouca disponibilidade e falta de informações claras na hora de usá-los”.

Para criar a Spott, Legname se juntou a três empreendedores com expertises complementares: Thiago Moreno, Rodrigo Tobias e Renato Vicentini. A startup logo atraiu o interesse do piloto Nelson Piquet Júnior, campeão da Fórmula E, na temporada 2014/15, que se tornou investidor do projeto.

“Vivemos uma revolução no setor automotivo, e o futuro pertence aos automóveis elétricos. Os fatores que colaboram para a transição são benefício ao meio ambiente, eficiência energética e economia”, revela Piquet Júnior.

INTERFACE INTELIGENTE. Segundo Legname, a infraestrutura de carregamento é engessada, com fornecedores que trabalham de acordo com interesses individuais, o que atrapalha a expansão. O motorista, por sua vez, precisa de várias interfaces para carregar o veículo, além das dificuldades de pagamento e de entender o tempo de recarga.

A prioridade da Spott é acabar com o problema gerencial do carregamento, com interface inteligente e intuitiva para quem oferece o carregador e a energia. Por isso, desenvolveu o Charge Management System (CMS), plataforma de gerenciamento da infraestrutura dos



FOTO: DIVULGAÇÃO SPOTT

Startup Spott quer oferecer soluções inteligentes para eletropostos

carregadores, com a possibilidade de cobrança pela energia e pelo uso do equipamento.

“O gerenciador traz informações úteis, como relatórios, dados, em tempo real, da operação dos carregadores, recebimento da receita das recargas direto na conta e otimização da atividade”, afirma Renato Vicentini. “Queremos dar suporte a modelos de negócio inovadores e melhorar a experiência do cliente.”

A Spott integrou, na plataforma, a tecnologia SmartSpott, que garante estabilidade e disponibilidade dos carregadores.

“O recurso permite que os operadores instalem até três vezes mais carregadores, pois consegue administrar a carga conforme o uso. Ou seja, ele mede, ininterruptamente, a energia consumida e a distribui, igualmente, entre os pontos de recarga”, garante Rodrigo Tobias.

Por um aplicativo gratuito, o motorista visualiza a localização, o acesso e a disponibilidade dos carregadores conectados à rede Spott, monitorando a recarga, em tempo real. O aplicativo funciona com diversas terminais de eletropostos e guarda informações como histórico de valores e consumo de kW/h.

BRASOL EM CENA. Outras ações estão em andamento. A Brasol, empresa do Grupo Siemens, especializada em soluções de energia, desenvolveu um serviço customizado de carregamento para veículos elétricos e geração de energia solar limpa na modalidade, chamado de “charging as a service” (CaaS). O CaaS contempla infraestrutura, instalação dos carregadores, fornecimento de energia limpa, operação e manutenção dos equipamentos.

Com ele, o cliente do setor industrial ou comercial não precisa comprar e gerenciar os equipamentos da Siemens, que ficam sob a responsabilidade da Brasol durante o período de contratação.

Os carregadores podem alimentar veículos leves, caminhões e frotas de ônibus de 30 kW a 300 kW. Também conseguem recarregar carros em sequência, com o fornecimento de equipamentos que se adaptam à estrutura.

A Brasol fornece a infraestrutura que receberá os carregadores da Siemens, em contratos de cinco, sete ou dez anos. “O cliente paga um aluguel e provê a energia limpa de placas fotovoltaicas que alimentará os carregadores”, diz Ty Eldrige, CEO da Brasol.

PARCERIA ENTRE BYD E E-WOLF.

As montadoras também sabem que não adianta vender carros elétricos sem contribuir com a infraestrutura. A BYD Brasil e a E-Wolf, empresa que atua no segmento de carregadores, anunciaram parceria que ampliará a oferta de aparelhos portáteis, Wallbox, carga rápida e serviços especializados na instalação de pontos de recarga.

“O acordo oferecerá aos clientes suporte profissional na instalação dos pontos de recarga”, salienta Henrique Antunes, diretor de vendas e marketing da BYD.

Segundo Thiago Castilha, diretor de marketing da E-Wolf, ter a BYD como aliada é essencial para avançar nas soluções da eletromobilidade. “Vamos evoluir nos negócios, crescer no faturamento e incorporar valor agregado à nossa marca”, comemora. ●



FOTO: DIVULGAÇÃO PREFEITURA DE JUNDIAÍ (SP)

Cidade do interior de São Paulo adquiriu cinco Renault Kwid E-Tech

Prefeitura de Jundiaí (SP) investe em carros elétricos

Não são apenas os consumidores que engrossam as vendas de veículos elétricos. Órgãos públicos também buscam esse tipo de solução. No começo do ano, a Prefeitura de Jundiaí (SP) acrescentou cinco Renault Kwid E-Tech à sua frota.

Segundo a prefeitura, eles deixarão de emitir 16 toneladas de dióxido de carbono (CO₂) por ano. “A compra reforça a preocupação da cidade com o meio ambiente”, afirma Luiz Fernando Machado, prefeito de Jundiaí.

O investimento foi de R\$ 592 mil, mas o projeto para a aquisição dos carros começou, há um ano e meio, com a instalação de dois pontos gratuitos de recarga, no paço municipal. Para utilizar o sistema, o interessado deve apenas fazer o cadastro, na prefeitura.



NA WEB
Para saber mais sobre eletromobilidade,
acesse o canal Planeta Elétrico
mobilidade.estadao.com.br